



Foto: divulgação

Energizados - O grupo Louva Dub tem atraído público para os seus shows repletos da energia que o new reggae transmite, misturando a essência do ritmo Jamaicano com tendências musicais modernas

Revelação

Mistura de reggae com batida eletrônica, este ritmo chegou a MS e conquista quem gosta de boas mensagens

Conheça o estilo musical *Dub*

Rogério Valdez

Abra os olhos. A Capital morena, com ar interiorano, não limita seu cenário musical apenas ao universo das violadas. Novas propostas surgem, e com elas ritmos até então desconhecidos ganham adeptos. O Dub mostra então o seu diferencial, com um som que foge do contínuo, em frequências eletrônicas, agrega outros estilos sem esquecer sua raiz no reggae jamaicano. Tradutora desta nova vertente, a banda Louva Dub é a precursora do es-

tilo por aqui.

De acordo com a enciclopédia livre da web, o Dub é caracterizado por enfatizar as batidas de bateria e as linhas arrojadas de baixo. Os instrumentos recebem efeitos de mixagem aplicados à letra da canção e peças da percussão. Difícil de explicar, mas Gabriel Escalante, saxofonista do Louva Dub simplifica: "é uma variação eletrônica do reggae". O som surgiu na década de 1960 na Jamaica, com versões remixadas de músicas de reggae, hoje em dia o Dub já é considerado

um estilo musical.

Gabriel explica que o novo estilo tem sido bem aceito entre a galera que curte canções com "letras aconchegantes e que não está entre o que se vê de massificado pelas baladas da Capital". Para o músico a falta de novidade atrai novos apreciadores. "Um lance novo chama a atenção", ressalta. Além de apresentar essa nova proposta para a música campograndense o Louva Dub traz canções inéditas que são composições próprias. "É interessante ser intérprete das

próprias composições", observa Gabriel.

A vocalista da banda, Lauren Kury, explica que as músicas que eles apresentam trazem sempre mensagens positivas, algumas canções falam de Deus, outras sobre preservação ambiental, porém, segundo a cantora, sem clichê. "A banda quer passar uma mensagem sobre a vida, tudo o que move as pessoas, para que elas sejam melhores, mostrar que tudo o que é vivo tem a mesma energia", salienta Lauren. Ela também diz que a proposta é que não

exista preconceito musical e de acordo com Gabriel Escalante, o Dub não está limitado ao reggae: "é um lance aberto que pode agregar outros estilos".

Na Capital, o Dub é pouco conhecido e o espaço para apresentações ainda é um tanto restrito, para um público universitário e frequentadores de baladas alternativas. "As bandas têm que fazer as próprias festas para divulgar o trabalho, porque o espaço ainda é muito segmentado por aqui", observa Gabriel. A banda traz em suas apresen-

tações uma identidade visual bastante característica. Os músicos fizeram shows pelo projeto Cenasom, onde tocaram e encenaram, com uma produção de cenário e figurino.

Com esta mensagem de amor pela vida, com características do reggae e toques eletrônicos o Louva Dub, antes Muckt Dub - mudou por já existir uma banda francesa com o mesmo nome - pode ser apreciada também no mspace, no endereço www.mspace.com/louvadub.

Falta essência pantaneira na moda feita em Mato Grosso do Sul

Juliana Moraes

Todo mundo precisa se vestir, raramente alguém sai nu pelas ruas. O processo de escolher uma roupa depende muito da personalidade de cada um, que consequentemente reflete a região em que cada um vive. A cultura do meio, o clima, os costumes da sociedade local influenciam, ou deveriam influenciar, na escolha da roupa.

A Tendência fashion, é formada por produtos totalmente importados ou feitos por estilistas da própria região que simplesmente copiam aquilo que é produzido nas grandes metrópoles. Mato grosso do Sul, por exemplo, não expressa sua moda. "Tudo que usamos aqui, tudo que fazemos, é tudo muito enlatado, só aceitamos produtos prontos vindos de fora, não mostramos a nossa cara", diz a professora do curso de moda Viviane Portugal.

Região pantaneira, rica nos mais variados produtos, tais como o couro de peixe, couro bovino e de jacaré, penas, ossos entre outros tantos; mesmo com tantas riquezas naturais, o que este Estado faz é exportar suas iguarias e aquelas que aqui poderiam aproveitar, deixam passar e consomem aquilo que impor-

Foto: Juliana Moraes



Deslocadas - Roupas vestidas por universitários de MS não expressam características regionais

tam.

Existem alguns produtores da moda que buscam por algum meio de expressar a personalidade do Estado em que reside, Luiz Gugliatto é um exemplo. Vitrinista conceituado e produtor do editorial de moda da revista A Gente, expõe em suas edições modelos com roupas das tendências "enlatadas" fotografadas no coração do

Foto: Juliana Moraes



Estado.

"Pego uma modelo linda, vestida com roupas atuais e coloco ela no rio, em Miranda por exemplo, e dessa maneira eu tô mostrando Mato Grosso do Sul e suas belezas, então indiretamente eu exibo meu Estado", afirma Gugliatto.

O curso de moda da Capital já tem em sua grade curricular matérias com con-

Foto: Juliana Moraes



teúdos que estimulam os acadêmicos a trabalhar com os produtos regionais. "Quando me formar já tenho projetos para trabalhar com uma moda especificamente pantaneira, incluindo nas tendências produtos naturais do Estado", explica a estudante de moda Kakô, que já trabalhou em fábrica de roupas conceituada na grande São Paulo.

Ler é outra história

A leitura abre as portas para um mundo de magia e de realizações. Leia, incentive a leitura e ajude a escrever grandes histórias.

UCDB

COMUNICAÇÃO

Agência Pedagógica de cursos de Publicidade e Propaganda

UCDB

Artistas da Capital e moradores da região do bairro Cabreúva aguardam com ansiedade a transformação do prédio inacabado onde seria construído o Terminal Rodoviário de Campo Grande em um Centro Municipal de Belas Artes. O espaço cultural terá uma administração central, um teatro para 435 lugares, um auditório para 137 pessoas e um alojamento para aproximadamente 100 pessoas. Mas as obras ainda não começaram devido ao ano eleitoral.

O governo estadual transferiu a posse e domínio do imóvel urbano, onde se encontra a obra inacabada do Terminal Rodoviário Engenheiro Euclides de Oliveira para a administração municipal, que se comprometeu em aproveitar ao máximo a estrutura que já está construída.

De acordo com a assessoria da Prefeitura Municipal de Campo Grande, considerando a proximidade com a esplanada da estação ferroviária local que possui grande potencial turístico e de lazer, decidiu-se criar naquele espaço o Centro Municipal de Belas Artes.

O Centro será um complexo turístico-cultural que irá abranger os segmentos da música, das artes plásticas, da dança,



Arte - Maquete virtual do Centro Cultural Campo Grande dá uma prévia de como ficará o prédio, hoje abandonado na Ernesto Geisel

Renovação

População residente no bairro aprova inauguração do Centro Cultural

Cultura no Cabreúva

do teatro e do cinema, sendo estruturado com um mezanino e espaço para restaurante.

Serão feitas adaptações nos 11 mil metros quadrados de área do antigo terminal rodoviário para que este possa abrigar em espaços adequados; artes plásticas, dança, música, escola para teatro, salas para oficinas, restaurante, áreas para convivência, exposições de artes plásticas, teatro, auditório, pinacoteca municipal e alojamentos.

Atuante em diversas áreas

do setor cultural da Capital o ator e diretor de teatro Espedito Montebranco, acredita que todas as ações intervinientes e relacionadas à cultura são bem vindas. “A construção e operacionalização do Centro Municipal de Belas Artes são mais um espaço de democratização, revalorização, resgate e sobretudo valorização da produção local e nacional, por isso é necessário que todas as áreas sejam respeitadas em escalas de igual valor”, afirma Montebranco. Segundo o ator,

a construção do Centro de Belas Artes é de maior importância para todos os segmentos culturais, servindo para a agregação de valores, descoberta e redescoberta de bens culturais. “Mas tem que ser usado em tempo integral, sempre à disposição da população e principalmente valorizando a arte e o artista local”, alerta o artista. De acordo com Espedito, a classe teatral não foi consultada, e isso pode se tornar um problema, pois simplesmente vão fazer da forma que acham

que devem fazer. Pois com relação ao espaço físico teatral, todos os teatros existentes em Campo Grande têm algum problema. “O espaço tem seu mérito, mas igual a todos os artistas de Mato Grosso do Sul que irão usá-lo gostaria que as classes fossem consultadas a respeito” diz. Já Chico Neller, coreógrafo e diretor da Ginga Cia de Dança e atual presidente da Associação Sul-mato-grossense dos Profissionais de dança, vê na construção deste espaço uma

tor cultural de Campo Grande e acredita que na verdade a Capital estaria atrasada com relação a outras capitais do país. “Hoje todas as capitais no Brasil já possuem um espaço como este, que só agora se torna realidade para a população campo-grandense”.

De acordo com Neller, em Campo Grande existem poucos espaços para que os artistas possam desenvolver seu trabalho e ressalva ainda que os escassos espaços existentes na sua maioria não oferecem condições mínimas de utilização. Chico ao contrário do diretor de teatro Espedito Montebranco, conta que foi consultado por idealizadores do projeto e que pôde dar sua contribuição como representante da área da dança. “Foi me solicitado quais seriam as condições necessárias para que se pudesse desenvolver um bom trabalho na área da dança; dimensões de sala de aula, tipo de solo e acústica do local”.

Não menos interessado neste assunto está Antonio Carlos Araújo, de 65 anos, morador do bairro Cabreúva há mais de 20 anos, que aguarda com ansiedade melhorias como esta em seu bairro, pois acredita que desta forma a região possa se tornar mais valorizada. “Qualquer investimento é importante, deixa o bairro mais bonito e valoriza muito mais os imóveis da redondeza”, afirmou Araújo.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Felipe Couto
- Helton Verão
- Marco Yule
- Thiago Dal Moro

Variedade das obras revela perfil dos artistas

Tatiana Gimenes

Em 18 de outubro comemora-se o Dia do pintor. Uma profissão que para muitos significa um dom e para outros é uma forma de sobrevivência. Pintar significa demonstrar acontecimentos, explorar a imaginação ou até mesmo a expressão de sentimentos, de características de uma determinada época.

Há vinte anos, o pintor leiteira Claudemir Pereira Cazuza, de 38 anos, trabalha com pinturas em placas, faixas, painéis, letreiros, e até mesmo pinturas residenciais e comerciais. Para ele, que tem sua própria equipe, o tipo de serviço depende da pintura a ser desenvolvida. Claudemir diz que há duas etapas, a parte artística, onde há a construção do desenho, e a parte de pintura, onde faz-se o preenchimento do mesmo. “Eu trabalho só com tintas boas”, confessa. Após entrevista ao Jornal Em Foco, o pintor viajaria para Terenos, interior do Estado, para pintar uma igreja.

O aerografista Ney Lucas Carvalho, de 33 anos, começou a trabalhar com a pintura há cinco anos. Segundo Lucas, a aerografia é “a arte de escrever e desenhar com o ar”. Ele não desenvolve o grafite em si, sua especialidade é mais voltada ao realismo, para uma arte mais contemporânea. Lucas fala que seu dom é divino.

“Nasci desenhando, o primeiro objeto que eu peguei foi um lápis”, revela o artista que, recentemente pintou as quadras de uma escola de Campo Grande. Marilene Machado

da Silva, de 41 anos, proprietária da escola, conta que foi através de uma indicação pessoal que conheceu Lucas. Ela fala que queria algo original, já que uma das áreas a ser pintada era destinada a adolescentes. “Eu só passei o tema pra ele”, afirmou Marilene.

Diferente de muitos, ele não faz o esboço de seus desenhos, mas pinta livremente. “O mais espantoso é que de uma bolinha sai um super desenho. Primeiro ele trabalhou as cores primárias e dessas cores ele fazia os efeitos”, relembrou a diretora. O tempo que Lucas levou para concluir a obra foi de oito dias, devido às condições climáticas.

“Ele valorizou tanto o espaço que ele se tornou maior”, finalizou Marilene. No momento da entrevista, Lucas seguia em uma excursão à Pousada Santa Clara, em Corumbá, para restaurar sua primeira pintura, feita no local.

Talento

“A pintura te leva além da vida real que a gente vive aqui fora. Na verdade, mui-

tos já têm o dom e outros, a curiosidade de aprender”, diz a acadêmica de Artes Visuais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Elis Regina Neuhaus de Mesquita, de 32 anos. Ela fala ainda que sempre gostou de artesanato, e quando teve a oportunidade de cursar Artes Visuais não pensou duas vezes.

Para a acadêmica, que está no último ano da graduação, a arte é possível de se fazer em telas, murais, papéis e até mesmo num pedaço de pano. “São ‘n’ materiais pra poderem ser utilizados”, concluiu.

Conforme a arte educadora Denise Abrão Nachif, de 49 anos, o panorama de pintura envolve conhecimento e percepção. “O conhecimento está ligado à técnica da pintura, quando você conhece os fundamentos como perspectiva, forma cor, composição”, explicou Denise, que diz ainda existirem várias formas de pintar. “A cor é a essência pura”, destacou. Ela explica ainda. “A técnica e o conhecimento da história ajuda muito e o seu trabalho fica mais reflexivo”. Para Nachif

a pintura é poder ir para vários aspectos, e dentro destes aspectos encontramos as pinturas emocionais, alegóricas

cas e reflexivas. Segundo a arte educadora, no aspecto emocional expõem-se os traços soltos, as

pinturas reveladoras. Sobre a arte de pintar, Denise ainda lembra do talento. “Talento conta, e muito”, revelou.

Jovens desenvolvem talento em projeto

ESPAÇO

Fernanda Mara

Brincar com responsabilidade é o principal objetivo do Projeto Casa de Ensaio. Com doze anos de existência, a casa reúne jovens a partir dos doze anos de escolas públicas, com intenção de ensinar e fazer com que sintam o poder da arte. E o mais importante, que saiam do projeto como jovens mais humanos e de caráter.

A idealizadora e diretora do projeto Laís Doria expressa amor pela arte. “Eu sempre fui artista, na verdade já nasci artista, pois as pessoas nascem artistas e depois vão se aprimorando com o tempo”, afirma Laís. Em algumas horas de conversa ela mostrou dedicação e preocupação com o futuro do país. Em tons de indignação a diretora comenta sobre a desvalorização da arte no Brasil, e da importância e o poder que a arte tem. “Eu queria mudar o mundo para um mundo melhor hoje, não queria deixar para depois, foi aí que surgiu a ideia de montar um projeto que valorizasse a criança e o adolescente e mostrasse o poder da arte,” explica ela

que segue dizendo que tinha o costume de reclamar. “Todos nós reclamamos dos governantes e ninguém faz nada.”

A casa possui dois programas básicos, o circuito de arte, onde a criança passa por várias modalidades de arte e o outro é o “palco de experiência” que a criança participa de uma montagem teatral. A estudante Gabriela Kinna que está há nove anos na casa, conta que entrou em busca de expressão tanto corporal como vocal, mas viu vários caminhos no qual fez com que se tornasse uma jovem mais completa. “Eu vejo a casa de ensaio não como uma formadora de atores, mas sim como formadores de cidadãos melhores”, comenta Gabriela, que faz parte da “Trupe”, uma das várias turmas que o projeto tem com alunos mais velhos que representam a casa de ensaio em projetos, espetáculos e eventos da cidade.

No programa palco de experiência, com muita brincadeira e animação eles vão montando a próxima peça e começam a ensaiar com muita dedicação e responsabilidade. A estudante Bruna Dias, de 16 anos, está desde 2003 na casa de ensaio e já participou da montagem de cinco espetáculos, em tons de risada. “Eu gosto de participar por que não gosto de ficar em casa durante a semana a tarde, não tenho nada para fazer,” afirma a estudante que cita sobre o aprendizado adquirido no projeto e sobre a importância de lidar

com as pessoas. “A gente aprende a conviver com as pessoas no dia-a-dia, como lidar com elas, e tudo que torna uma pessoa melhor, por isso que eu gosto tanto de ficar aqui e acho que todo mundo também, e eu não tenho vontade de sair”, desabafa Bruna.

Há oito anos na casa de ensaio Sara Dias, de 23 anos, é estagiária do projeto nas áreas de jogos teatrais e dança. “É muito legal estar na trupe pois é uma troca de experiência constante, a gente divide o mesmo amor pelo teatro, pelas artes em geral e nós temos alunos de várias idades, pois a gente nunca sabe tudo, sempre aprendemos coisas bem legais e sempre nos surpreendendo”, afirma Sara.

Um dos diretores da casa de ensaio Arthur Monteiro, comenta sobre o processo de aprendizagem da criança e do adolescente. “Quando a criança está entrando no processo da pré-adolescência, quando o adolescente não é nem criança mas também não é adulto, ele fica construindo um mundo para esquecer de ser que é naquele momento. Nós vemos o desenvolvimento da criança. Quando entram, eles vêm emburrados, tímidos, não falam e com o processo vão soltando, ganhando confiança no grupo e nos professores e vão se expressando cada vez melhor, e isso para nós é muito rico e gratificante”, afirma Arthur.



Cor - Muros de escola recebem tratamento especial pelos pintores



Dom - O pintor Lucas Carvalho contribui para manutenção da arte

Foto: Tatiana Gimenes

Foto: Tatiana Gimenes

No hipismo, o Cross Country é uma modalidade do concurso completo de equitação que exige técnica

Cross Country: pura adrenalina

Juliana Gonçalves

Ao ar livre, em terreno irregular com vários obstáculos naturais. É este o cenário para a prática da modalidade conhecida por Cross Country, que também é composto por subidas com diferentes inclinações, descidas, troncos de árvores e pequenos riachos com obstáculos, grama e terra batida. Todo este percurso feito a cavalo.

No entanto dentro das práticas eqüestres, o Concurso Completo de Equitação (C.C.E.) é a modalidade a qual entra a prova de cross country, onde o atleta tem que mostrar habilidades e controle sobre o cavalo, sendo também a que requer mais do competidor e do cavalo, pois são avaliados o adestramento, cross country e salto. Cada uma delas tem um peso na pontuação, sendo que a de cross country tem peso maior, seguido por salto e adestramento.

Em Campo Grande é possível encontrar competidores e ex-competidores no Centro Hípico Militar, que hoje trata



Foto: Juliana Gonçalves

Esporte - Obstáculos naturais que exigem concentração, técnica e precisão para não cair do cavalo

mais de 80 cavalos, alguns premiados e oferece aulas de hipismo. O praticante da modalidade há 13 anos, Sargento Tavares, contou que a prova de cross country para competição entra no circuito C.C.E., que dura três dias.

De acordo com ele, no primeiro dia é a prova de adestramento que leva cerca de quatro minutos, no segundo dia o cross country com aproximadamente o mesmo tempo

e no terceiro o salto clássico que tem entre 12 a 14 obstáculos, com tempo máximo de 80 a 90 segundos por obstáculo. No final dos três dias é feito o cálculo a partir da perda de pontos, consagrando-se vencedor quem perder menos.

“O percurso tem cerca de 5,5 mil metros e o cavalo chega a 550 quilômetros por minuto, como é calculada a velocidade do equino”, afirmou Tavares.

Para o sub-tenente Saldanha, campeão nacional duas vezes no cross country é preciso calma na hora de abordagem do obstáculo, além do equilíbrio que contam muito para uma boa prova. Os obstáculos são imóveis e o cavalo pode se enroscar esclareceu o militar.

O cavalo, para a prática deste esporte, deve ser considerado completo, o que inclui ser franco, corajoso,



Foto: Arquivo hipica

Natural - Obstáculos com troncos de árvores e riachos

aldaz, ter um bom flexionamento e andadura longa. O sargento Adorno, hoje instrutor, começou a montar ainda criança com o pai em Bela Vista. “A adrenalina na prova de Cross é a maior entre todas as provas, sentir o vento batendo no rosto

não tem igual”, afirmou. Ele também ressalta que esta prova apesar de ter obstáculos naturais é muito técnica e precisa de uma boa abordagem, para não cair.

Foto: Luciana Brazil



Hóquei - Esporte que exige disciplina, postura e consciência corporal e garante um futuro sadio que potencializa o desenvolvimento pessoal da criança e do adolescente

Pequenos atletas se dedicam ao esporte

Luciana Brazil

Ainda não sabem o que querem, não dominam a escrita, nem mesmo a fala, mas já sentem prazer em praticar esportes e fazem da atividade física um trunfo que se torna a realização pessoal de toda a vida. Crianças e jovens com idades entre três e 14 anos são futuros esportistas em potencial que se aventuram no mundo da atividade física e muitas vezes com grandes pretensões, depositando no esporte a esperança de uma carreira.

Gustavo, de apenas 9 anos, se mostra feliz com a prática do Judô que faz desde os cinco anos. “Quero ser Judoca. Gosto muito de treinar”, afirma sorridente. Com firmeza e

determinação, mas também com afeição e zelo, o treinador de Gustavo, professor de Educação Física, Marco Aurélio Lopes de Moura, faz da sua profissão uma paixão. Moura, como é conhecido, trata de maneira especial os pequenos alunos, crianças ainda em fase de desenvolvimento. Ele afirma que os jovens, futuro do seu trabalho, são a grande motivação de sua carreira.

Moura é professor de Judô há anos, dono de duas academias em Campo Grande ele diz que trabalhar com as crianças é maravilhoso. “Poder ver a criança evoluindo dia após dia, crescendo como pessoa, é fantástico”. Para ele, tudo que o esporte oferece é bom. “Disciplina, concentração, qualidade no sono, são sem

dúvida os principais benefícios que o esporte traz. No judô temos algumas regras que também contribuem de forma grandiosa para a formação do caráter do jovem”, diz Moura.

A ciência mostra através de suas pesquisas a importância da prática de atividades físicas. Para a médica pediatra Lídia Codorniz Delamare Espindola, do ponto de vista de saúde pública e medicina preventiva, promover a atividade física na infância e na adolescência significa estabelecer uma base sólida para a redução do sedentarismo na idade adulta, contribuindo desta forma para uma melhor qualidade de vida. “Além de promover aquisição de habilidades psicomotoras, a atividade física é importante para o de-

envolvimento intelectual, favorecendo um melhor desempenho escolar e também melhor convívio social. A prática regular de exercícios pode também funcionar como uma via de escape para a energia “extra normal” das crianças, ou seja, sua hiperatividade”, explica ela.

Dentre tantos pontos a favor, a atividade física também pode exercer outros efeitos a longo prazo, conta a médica Lydya. “Alguns benefícios surgem com o passar do tempo como aqueles relacionados ao aparelho locomotor. A atividade física intensa, principalmente quando envolve impacto, também favorece um aumento da massa óssea na adolescência e poderá reduzir o risco de aparecimento de osteoporose em idades mais avançadas, principalmente em mulheres pós-menopausa”, afirma a pediatra.

Professor de Educação Física e Presidente da Federação de Hóquei de Mato Grosso do Sul, Francisco Cezar Moura Júnior dá aulas de patinação

e hóquei para alunos de 3 a 14 anos de idade. “A coordenação motora é um dos importantes pontos que a atividade física influencia”.

A preocupação com aspectos como disciplina, postura e consciência corporal é levada a sério por Francisco. “Hoje as crianças passam muito tempo no vídeo game e muitas vezes para os pais é mais cômodo, porém chega uma hora que o pai diz que o filho está muito sedentário e quer que ele entre em algum esporte e muitas vezes cobra que o filho seja excelente logo na primeira semana de treino, e não é assim”.

Para os pais, Francisco ressalta a importância de nunca comparar o filho com algum colega ou irmão. “O ponto de partida precisa ser a motivação, motivar o aluno, mostrar que ele é capaz. Realizo também provas mensais ou bimestrais para que ele tente se superar, mas não competindo com outro aluno, mas sim contra o relógio, tentando superar os seus limites.”

Francisco diz que prefere que os pais não assistam aos treinamentos para que a criança se solte mais. “Muitos também querem aparecer para os pais e isso não é bom”, conta o professor. O sorriso e alegria de cada criança durante a prática dos exercícios levam alguns pais a praticarem também a modalidade, conta Francisco.

Colocar um filho ainda pequeno no esporte é apostar em um futuro melhor e mais sadio. A pediatra Lydya lembra que bebês já podem fazer natação, atividade recomendada para esta idade. A ciência explica e o exercício mostra como é benéfico ter uma vida ativa desde pequeno.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Fernanda Mara
- Sarah Isernhagen



Não importa o lugar...
Exercício faz parte da qualidade
de vida
Pratique-o!

publicidade & propaganda
comunicação

Excelência no ensino, corpo docente qualificado e infra-estrutura são os diferenciais dos cursos da instituição

Cresce procura por *latu sensu*

Assessoria de Imprensa

Nos últimos quatro anos, a procura pelos cursos de pós-graduação lato sensu da Universidade Católica Dom Bosco cresceu significativamente. No segundo semestre de 2005, eram três cursos e 171 alunos matriculados. Com a exigência do mercado profissional em várias áreas, foram implantados mais 39 cursos em diversos segmentos.

Hoje há 1370 profissionais matriculados para adquirir novos conhecimentos nos cursos de especialização da Católica. Certamente, este salto foi obtido pela qualidade dos cursos que contam com uma equipe bem preparada que busca sempre a excelência e prima por sua credibilidade.

O crescimento da demanda pelos cursos lato sensu fez com que a Instituição buscasse estratégias para suprir as necessidades do mercado. "As novas estratégias adotadas pela coordenação, bem como a nova metodologia de trabalho, contribuíram ativamente para o sucesso obtido pelo departamento de pós-graduação lato sensu. Desde o final de 2007, o número de alunos e cursos teve um aumento de 70%. Atualmente temos 39 turmas em andamento, com mais de 1.300 matriculados. A nova infraestrutura da UCDB Cen-



Foto: Silvia Tada

Qualidade - Profissionais buscam nos cursos de pós-graduação da UCDB oportunidade de destaque no mercado de trabalho

tro também foi de grande importância para esta conquista. Sua localização e acessibilidade aumentaram o interesse do público central da Capital", comentou a coordenadora do departamento, Marilu Regina dos Santos.

Há cursos de especialização nas áreas de Administração, Agrárias, Comunicação, Contabilidade, Educação, Direito, Saúde entre outras. "Temos dezenas de cursos porque nosso objetivo é atender as demandas reais do mercado de trabalho, de modo a aprofundar o conhecimento obtido pelo profissional durante o período de gradua-

ção", disse Marilu.

O advogado e especialista Wilton Tomikawa, que se graduou e se especializou na UCDB em Direito Administrativo e Direito Civil e Processual Civil, afirma que a formação continuada proporciona uma complementação na área específica do profissional. "O estudante deve se capacitar e explorar a metodologia científica, os temas atuais, polêmicos e conflitantes de maneira segura e com eficácia".

Parcerias

A UCDB, com mais de 40 anos de tradição, qualidade e

excelência no ensino superior, chama a atenção de empresas, associações, prefeituras e secretarias que buscam parcerias com a Instituição para capacitar seus funcionários. Em 2008, estão em andamento convênios com a Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra (Adesg-MS), Departamento Penitenciário Nacional, Faculdade Salesiana Santa Teresa de Corumbá, Prefeitura de Dourados, Rede de Núcleos - Governo e Instituições de Ensino Superior, Secretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Educação (Prefeitura de Campo Grande), Socie-

dade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul, Lazer e Sport, entre outras.

Durante a aula magna realizada na Adesg-MS, o Reitor da Católica, Pe. José Marinoni, destacou a importância de se especializar. "Os cursos de especialização formam profissionais multicompetentes. Não importa a profissão e nem a área, é necessário ampliar os conhecimentos e a educação continuada é garantia de formação multicompetente", ressaltou o Reitor.

Estrutura

Além da infra-estrutura do campus Tamandaré, a Ca-

tólica disponibiliza aos alunos de especialização as instalações da UCDB Centro, localizada no prédio da Missão Salesiana de Mato Grosso, na Rua Barão do Rio Branco, em frente à Praça do Rádio. O novo espaço agradou os estudantes. "Esta unidade em área central é um diferencial muito grande, pois além de ser tão equipada quanto a UCDB Tamandaré, a sua localização facilita o acesso dos estudantes", comentou o administrador e pós-graduando em Endomarketing nas Organizações, Willian Machado.

Outro ponto destacado pelos estudantes é a preparação dos professores. "Na UCDB, temos ótimos professores que correspondem às expectativas e não deixam nada a desejar. São doutores e mestres que nos capacitam para acompanhar a evolução do mercado do trabalho", afirmou a psicóloga Marta Castelão, que faz especialização em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica.

A coordenadora de especialização finalizou explicando os principais motivos do crescimento dos cursos e da satisfação dos estudantes. "A causa desse aumento deve-se ao fato de que os cursos oferecidos pela UCDB proporcionam aos alunos a imersão no mundo profissional nas áreas de conhecimento escolhidas por eles. Ao entrar em contato com este mundo, o profissional tem a possibilidade de adquirir inúmeras habilidades e melhorar sua capacidade de liderança e relacionamento. Certamente, este é um de nossos segredos: trabalhar o aluno em todos os seus aspectos. Trabalhar o profissional de maneira ampla, proporcionando a ele melhores resultados, tanto na carreira quanto na vida pessoal", afirmou Marilu.

Aves Pantaneiras completa 10 anos de música regional

Assessoria de Imprensa

O grupo musical Aves Pantaneiras, da Universidade Católica Dom Bosco, comemora em, 2008, 10 anos de apresentações, pesquisas e difusão da música sul-mato-grossense. O atual grupo surgiu da visão de futuro da direção da Instituição que descobriu em uma apresentação musical o talento da cantora e então acadêmica de pedagogia, Patrícia Alves Carvalho.

"Eu fazia parte de um grupo de músicos de um estabelecimento chamado Peña Eme Ene, uma loja com produtos típicos da região pantaneira. Toda semana acontecia uma roda de amigos, em que se apresentavam artistas da terra e arredores, com moda de viola, harpas, violões e poesias. O lugar era muito disputado por ser um local turístico. Às vezes, fazíamos apresentações musicais fora do estabelecimento e, certo dia, em uma das apresentações, o Reitor Pe. José Marinoni e a equipe da

Cultura e Arte viram minha apresentação e se lembraram de que eu era acadêmica da universidade e cantava no coral. Na época, os responsáveis pelo setor entraram em contato para que eu fizesse apresentações regionais pela UCDB, com as mesmas características da Peña, pois eu me apresentava com roupas pintadas com temas indígenas e do Pantanal, além de interpretar somente músicas regionais e de fronteira", relembra Patrícia, que atualmente é professora e integrante do NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico) da Instituição.

O segundo integrante, foi o violonista João Paulo e, em seguida, a dupla sentiu a necessidade de instrumentos de percussão. O músico Jean Carlo, então acadêmico da Católica foi incorporado ao grupo. "Quando formamos esse trio, surgiu o nome Aves Pantaneiras que, durante todos esses anos, representa a UCDB em eventos realizados na Instituição", comenta Patrícia.

O Aves Pantaneiras surgiu com a proposta da filosofia salesiana que possibilita aos jovens da Instituição participarem de todo o processo educativo com seus talentos de música, dança,

artes, esportes, entre outros. Os acadêmicos assumem os eventos, o pátio, os corredores, cada espaço da UCDB com seu "toque" e participação, com sua linguagem e suas ações. "Isso nos traz viva a fala de Dom Bosco de que 'Educação é coisa do coração'", comentou Patrícia.

Formações

Atualmente, o Aves Pantaneiras está na sua terceira formação. Patrícia lembra com saudade da época em que teve que deixar o grupo, pois estava concluindo a graduação. "No fim do ano de 2000, quando me formaria e sairia da universidade, fizemos uma seleção para novos integrantes. Foi quando solicitamos mais pessoal para que o grupo ficasse mais completo e bonito, com sanfona, mais um violão e a percussão".

Na seleção do Aves Pantaneiras, apresentaram-se muitos candidatos. Foram selecionados para a segunda turma Karina Marques (que compõe o grupo até hoje), Luis Gustavo Garay (in memoriam), Márcio Japonês (que saiu após se formar), todos acadêmicos. "Outras seleções foram feitas e outros integrantes fazem parte do Aves Pantaneiras, todos representando



Foto: Jakson Pereira

Música - Grupo musical da UCDB se apresenta nos principais eventos da instituição

brilantemente a idéia e o objetivo iniciais do grupo: levar a música regional além das fronteiras, representar nosso povo e nossa história através da UCDB, que é parte integrante dessa história de propostas e conquistas", disse Patrícia.

Apresentações

O Aves Pantaneiras participa dos principais eventos ocorridos na UCDB, como congressos, seminários, semanas de cursos, entre outros. O grupo tem um repertório de músicas regionais variadas, como destaca a atual vocalista Karina Marques, que participou de

todas as formações, desde 2001. "Fazemos esse trabalho com a música regional divulgando as canções que são produzidas aqui no Estado e que são nossas. Nosso repertório vai desde regional de raiz e regional urbana, como Almir Sater, Paulo Simões, Geraldo Roca, Filho dos Livres, Jerry Espíndola, sempre destacando o pessoal local. Penso que isso embasa a razão de ser do Aves", comentou Karina, jornalista e acadêmica de Psicologia e que realiza um trabalho solo paralelo ao grupo, tendo gravado um CD e participado de diversas coletâneas.

Além da vocalista Karina Marques, a atual formação do grupo conta com os acadêmicos Adriano Lima, voz e violão, Misael Ferro, teclado, e Roni no baixo. "Estou no grupo há sete anos e a grande batalha é não deixar a peteca cair. Quando um acadêmico se forma e vai embora, o grupo começa de novo. Mas sempre mantemos o espírito do grupo vivo, por vários motivos. Primeiro, pelo amor ao Aves; segundo, por ser um trabalho honesto, bacana e uma forma de a universidade nos ajudar e ajudar os músicos que fazem parte desse trabalho", finalizou a vocalista.



Comportamento

É cada vez maior o número de mulheres chefiando as suas famílias, mas a desigualdade salarial continua

Mulheres no comando de casa

Daniel Henrique

“Quem administra as contas e o dinheiro aqui em casa é ela. Eu faço questão de obedecer”, confessa Paulino da Silva Barros, de 43 anos, que trabalha em uma mecânica de um amigo. Maria Francisca de Souza Barros, sua esposa, trabalha em dois empregos e tem um salário que é quase o triplo do que Paulino recebe.

Essa é a tendência para as famílias brasileiras nos próximos anos. Mudanças na estrutura familiar fazem parte do que já é conhecido como

o novo lar brasileiro.

De acordo com dados do resultado parcial da 3ª edição do Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, estudo elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o número de famílias formadas por casal com filhos e chefiadas por mulheres aumentou nos últimos 13 anos passando de 19,7% em 1993, para 28,8% em 2006.

Para os especialistas, essa tendência é crescente pelo fato de que as mulheres vêm cada vez mais assumindo papéis diversificados

na sociedade e na família. “Para as mulheres e para a sociedade é importante este tipo de mudança. Talvez isso se deva pela busca das mulheres pela autonomia perante os homens”, analisa o sociólogo Silvino Areco.

Enquanto a família brasileira está mudando, com mais mulheres chefiando os lares, por exemplo, fora de casa, principalmente nas relações de trabalho, os padrões de desigualdade de gênero ou raça se repetem.

Trabalho

Os dados do IPEA ainda

revelam que as mulheres passaram a ganhar mais, mas ainda bem menos do que ganham os homens. Por exemplo, em 2006 a renda média das mulheres era de R\$ 577. Média superior a de 1993 que foi R\$ 561, mas ainda bem abaixo do que foi ganho pelos homens no mesmo ano: R\$ 885,56.

Maria Francisca, a esposa do mecânico Paulino, é uma exceção à estatística. Ela lembra que em 2006, já ganhava mais que o salário do marido. “Eu comecei a trabalhar em dois empregos em 2000. Em 2004 eu já ga-

nhava o dobro do salário do Paulino”, afirma Maria que trabalha como secretária durante a manhã e operadora de caixa das três da tarde às nove da noite. “Além disso, ainda tenho que ser mãe e esposa”, diz ela com um sorriso maroto no rosto.

O IPEA mostra que além de receberem menos, elas ainda são as campeãs em média de horas semanais dedicadas a afazeres domésticos. Em 2006, mulheres disseram ter reservado 24,8 horas da semana para essas atividades. No mesmo ano, homens dedicaram dez ho-

ras. Houve, no entanto, uma redução da jornada feminina em afazeres domésticos, já que em 2001 elas dedicavam 29 horas. Mulheres como Maria Francisca contribuíram para esta estatística.

Edição de título, legendas e fios:

- Bruna Lucianer



Inclusão social

não é favor, nem caridade.

É respeito com o diferente.

Intercom 2008 - Mídia, ecologia e sociedade na paisagem natural perfeita



Foto: Evellyn Abelha

Maracajaú - conhecida pelo mergulho junto aos bancos de corais, contrastada com a simplicidade de um povo que sobrevive do turismo e da pesca marítima.



Foto: Evellyn Abelha

Intercom 2008 - Abertura oficial que contou com a participação dos reitores das universidades Potiguaras e nomes importantes na comunicação nacional e internacional



Foto: Evellyn Abelha

Um dos grandes nomes da arte do repente em RN. No Intercom 2008, o repentista versou sobre a cultura local e suas características.



Foto: Evellyn Abelha

Ponta Negra - Uma das regiões mais procuradas pelos turistas pela beleza de sua praia.



Punaú - Paraíso natural do Rio Grande do Norte onde as águas do rio encontram as do mar. O local já foi cenário de gravações de comerciais.



Foto: Daniel Henrique

Natal - Cidade do Sol, mesmo nublada não perde sua característica: a calorosa acolhida a seus visitantes.



Foto: Evellyn Abelha

Krhystal - Cantora expoente da música em RN. Durante a abertura oficial do Intercom 2008.



Foto: Evellyn Abelha

Grupo de Forró - Atração musical típica da região. Mantém a tradição do forró pé-de-serra.

UCDB

**A MELHOR PARTICULAR
DO ESTADO***

**AVALIAÇÃO
MEC**



Fonte: <http://www.inep.gov.br> - Índice Geral de Cursos da Instituição

MUITO VANTAGENS

 **107 LABORATÓRIOS**
TECNOLOGIA DE PONTA PARA AULAS PRÁTICAS

 **40 ANOS DE TRADIÇÃO**
NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS

 **CLÍNICAS-ESCOLA**
EXCELÊNCIA EM ESTÁGIOS NA ÁREA DA SAÚDE

 **MAIOR BIBLIOTECA DO MS**
ACERVO COM MAIS DE 250.000 EXEMPLARES

 **INTEGRAÇÃO
MERCADO-ALUNO**
MAIS DE 4.500 ACADÊMICOS ENCAMINHADOS
AO MERCADO EM 2007

 **REDE DE SERVIÇOS
TECNOLÓGICOS**
CONTRIBUINDO PARA O
DESENVOLVIMENTO DO MS

 **FAZENDA-ESCOLA**
MAQUINÁRIOS DE PONTA E LABORATÓRIOS
CREDENCIADOS PELA EMBRAPA



Av. Tamandaré, 6000 • Jd. Seminário • Campo Grande/MS

Fone: (67) 3312-3300

www.ucdb.br



Característica - Gaúchos mantêm acesa a chama da cultura riograndense em vários Estados, o tempo não apaga as lembranças que cada membro do movimento carrega consigo

Cultura

Mato Grosso do Sul é palco de apresentações de movimentos gaúchos

Tradição gaúcha preservada em MS

Bruna Lucianer
Éliane Oliveira

Diversidade cultural: talvez a principal característica do povo sul-mato-grossense. O Estado é formado por imigrantes de todas as partes do mundo, e a influência da cultura gaúcha é inegável. Vinte e cinco por cento da população de Mato Grosso do Sul são de origem sulista, e trouxeram na bagagem muito mais do que lembranças e esperanças, mas também suas tradições e costumes, como a dança do vanerão, o churrasco e o chimarrão. Hábitos que

foram incorporados por muitos sul-mato-grossenses e são lembrados, principalmente, na Semana Farroupilha, comemorada no dia 20 de setembro.

O Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) mantém acesa a chama da cultura riograndense em vários Estados. Em MS, o MTG, com sede em Campo Grande e sob presidência de João Ermelino de Mello, atua na manutenção das tradições promovendo eventos e festividades regados a muita música, dança, jogos e esportes de natureza gaúcha. O mais conhecido deles é o Festival Gaúcho de Tradição e Folclore do Mato Grosso do Sul (Fegams).

O Estado tem 20 CTGs espalhados em 18 cidades. O CTG Chama Crioula, de São Gabriel do Oeste, funciona desde 1988. Além de espaço para esportes, como bolão e

carteado, o CTG oferece cursos de danças tradicionalistas gaúcha, italiana, alemã e sul-mato-grossense. Com uma turma de cerca de 180 dançarinos, de várias idades, as viagens à Festivais em bus-

ca de prêmios são constantes, pois bons resultados contribuem para a "fama" do CTG. Luis Portes, de 42 anos, coreógrafo de danças típicas há 24, ressalta a importância dos benefícios culturais e sociais

Foto: Arquivo Pessoal



Dança - Mulheres, jovens e crianças integram os grupos gaúchos

adquiridos com essas atividades. "Conviver, pensar e agir em grupo só tende a enriquecer qualquer indivíduo. E não podemos esquecer que todos temos o dever e o compromisso de promover a cultura brasileira", diz.

O CTG Chama Crioula se mantém através de promoções e aluguel do salão. Segundo o seu Patrão, Liberato Portes, o Pingo, ele conta também com uma verba mensal da Fundação Cultural de São Gabriel do Oeste (Fungab), que auxilia no pagamento do professor de dança e despesas com energia elétrica.

A maioria dos CTGs do Estado recebe incentivo financeiro dos governos municipais, mas os governos estadual e federal ainda não contribuem de nenhuma maneira.

O desejo de crianças e jovens de manter e promover a cultura da região natal de seus avós e pais exige esforço. Os integrantes dos grupos de danças dos CTGs chegam a ensaiar 7 horas por dia em épocas próximas a festivais e competições. Divididos em internadas, os grupos acolhem desde crianças de 4 anos (internada pré-mirim) até pessoas acima de 60 (veteranos). Em competições, quesitos como harmonia, interpretação e execução das danças são avaliados. Todas devem seguir passos pré-definidos, e é exatamente a si-

mlaridade das coreografias que faz cada internada buscar a perfeição.

Quem participa sabe que as atividades exigem dedicação e até mesmo renúncias. Patrícia Montagna, 15 anos, dança desde os 10, e tem certeza que a recompensa pelo esforço é válida. "A convivência em grupo e o aprendizado de uma nova cultura são muito importantes. Até mesmo o nosso círculo de amizades aumenta", relata.

O orgulho de ser gaúcho e a saudade da terra natal é transparente nas palavras e nos gestos daqueles que de lá vieram. O presidente do MTG, João de Mello, é natural de Santo Ângelo - RS e mora em Mato Grosso do Sul desde 1977. O tempo não apagou as lembranças de João. "Nós gaúchos temos o sentimento da saudade muito aguçado. E atrevo-me a dizer que nós que de lá saímos somos mais gaúchos do que os que ficaram, pois o desejo de manter a cultura é imenso", conclui, com o conhecido sotaque que resiste ao tempo.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Evillyn Regis
- Tatiana Gimenez

Exames não detectam Leishmaniose

Tiéli Fernandes

Para controlar a Leishmaniose, o Centro de Controle de Zoonoses em Campo Grande, realiza visitas nas residências dos moradores. O objetivo é informar os perigos da doença, e principalmente, diagnosticar se o animal contraiu ou não a doença. Mas para o médico veterinário e imunologista da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, André Luis Soares, o exame realizado pelo Centro de Controle de Zoonoses não é confiável. "Os kits utilizados são doados pelo Ministério da Saúde e feitos pelo laboratório Fio Cruz", afirma. A Leishmaniose é uma zoonose que ataca principalmente, aos cães. A transmissão é provocada pela picada do mosquito *Lutzomyia longipalpis*, mais conhecido como mosquito-palha.

Assim como o médico veterinário, o universitário Giovane Neves ressalta que "tenho dúvidas sobre os exames realizados nos animais da Capital". Na casa do estudante já foram realizadas duas sorologias nos cachor-

ros, um vira-lata e outro pitbull em 2006 e 2007. No Centro de Controle de Zoonoses o resultado foi positivo. Em dúvida, a família procurou uma clínica particular e obteve resultado contrário ao do CCZ.

André Soares relata que ao fazer o exame, caso o animal esteja com sarna ou a doença do carrapato, a sorologia é positiva. Para as cadelas, há

um outro detalhe importante. A fêmea estando no cio ou prenhe o resultado também será positivo.

Sinais de emagrecimento progressivo, aumento do baço e fígado, crescimento significativo das unhas e ferimentos que nunca cicatrizam são apenas alguns dos sintomas provocados pela Leishmaniose nos cães.

Os criadores de gatos po-

dem ficar mais tranquilos, já que a doença raramente atinge estes animais. O trabalho de prevenção também é considerado importante. Manter as casas limpas e ainda, uso de coleiras ou líquidos repelentes nos cães.

Até o fechamento desta matéria não conseguimos contato com os responsáveis pelo Centro de Controle de Zoonoses de Campo Grande.

Foto: www.materiasespeciais.com.br



Leishmaniose - Controle da doença é feito pelo Centro de Controle de Zoonose de Campo Grande

Não basta amar, tem que cuidar.

Fique atento para a **LEISHMANIOSE** Ela mata.



publicidade & propaganda
comunicação
www.comunicacao.com.br